



CRIANDO FILHOTES DE GATO ÓRFÃOS

Informações vitais para criar filhotes de gato órfãos com saúde



É muito comum que filhotes de gato sejam criados sem mãe. Em geral, há diversos motivos para isso: morte, doença ou rejeição por parte da mãe, produção insuficiente de leite, abandono etc.

A criação de filhotes de gato órfãos requer muito trabalho, tempo e paciência, pois eles exigem cuidados especiais que acabam não sendo supridos em razão da ausência da mãe. Via de regra, criá-los com a ajuda de uma «mãe substituta» é melhor do que criá-los sozinho. Ou seja, é sempre preferível que uma ama de leite acolha o filhote ao invés de ser deixado somente aos cuidados de um ser humano. Até mesmo uma cadela pode se tornar uma «mãe substituta», caso aceite o filhote.

Se não houver uma ama de leite disponível, este manual deverá oferecer orientações básicas sobre como criar o seu gatinho com saúde. Porém, atenção: este roteiro não substitui o acompanhamento de um médico veterinário. Mas se não houver especialistas na área (por exemplo, no exterior ou em casos de emergência), ele deve ajudar a evitar erros fundamentais e proporcionar tudo o que for possível ao filhote de acordo com cada situação.



INFORMAÇÕES MÉDICAS

Tempo de gestação	63 a 65 dias
Peso ao nascer	75 a 100 gramas
Temperatura corporal	1º ao 3º dia: de 37,0 a 38,2 °C; a partir do 4º dia: até 39,2 °C
Olhos	abrem-se entre 10 a 14 dias
Canal auditivo	abre-se após 14 dias
Dentição	despontar dos incisivos: entre 2 a 3 semanas despontar de toda a dentição: após 8 semanas troca de dentes: entre 4,5 a 6 meses

Calor

Filhotes de gato não conseguem regular a temperatura corporal durante os primeiros dias de vida. Por isso é importante controlá-la e aquecer o gato utilizando outros recursos, caso necessário. Itens como uma caixa de parto com tampa e cobertores quentes, almofadas e bolsas térmicas, almofadas de carço de cereja ou lâmpadas infra-vermelho são mais do que apropriados. Mas cuidado! Os pequenos também podem superaquecer ou sofrer queimaduras com facilidade. Dessa forma, as fontes de calor nunca podem estar em contato direto com o corpo deles. A melhor maneira seria enrolar a fonte de calor em uma toalha (por ex. a bolsa térmica - mas nunca lâmpadas, pois há risco de fogo) ou deixá-los com distância o suficiente do animal (por ex. lâmpadas infra-vermelho).

A temperatura de bolsas e almofadas térmicas deve ser monitorada regularmente. Caso ela diminua, pode até acabar esfriando o corpo do animal ao invés de esquentá-lo. Se tiver dúvidas, meça a temperatura retal do filhote.



Temperatura ambiente ideal: 1ª semana: 30 °C
2ª semana: 28°C
3ª semana: 26 °C
a partir da 4ª semana: Temperatura ambiente

Prepare um ninho com beiras altas para que ele não corra o risco de cair, como uma caixa com cobertores ou toalhas de mão - fraldas também são uma boa opção. Mas pedimos cuidado ao utilizar toalhas de mão: as garras do gato podem ficar presas no tecido, pois ele ainda não é capaz de controlá-las.

Alimentação

A ingestão regular de líquidos e nutrientes é essencial, pois filhotes de gato podem ficar rapidamente desidratados e hipoglicêmicos. As recomendações que se seguem são somente uma média, e sua aplicação em casos isolados depende de diversos fatores. Por exemplo, o ambiente deve ser mantido úmido em zonas climáticas mais secas, e menos em ambientes que já possuem umidade o suficiente. Normalmente o nível de umidade ideal do ar gira em torno de 55 a 60%.

Substituição do leite materno

Nenhum leite consegue substituir completamente o leite colostro (leite do início da mamada) da gata mãe. Colostro é o primeiro leite produzido pelas glândulas mamárias e possui os nutrientes e anticorpos necessários para proteger o filhote nas primeiras semanas de vida. Essas substâncias protetoras podem somente ser absorvidas nos primeiros 4 dias de vida, depois disso o intestino do gatinho se torna incapaz de assimilá-las.

Desta maneira, é indispensável o fornecimento de um substituto de leite materno (leite caseiro) entre as primeiras 3,5 a 4 semanas. Uma alternativa adequada seria o leite em pó para filhotes de gato. Em último caso, pode-se utilizar o leite em pó para cães, mas apenas durante poucos dias, já que costumam não possuir todos os aminoácidos (como a taurina) essenciais para a saúde do gatinho.

O leite caseiro em pó deve ser misturado com água fervida de acordo com as instruções de dosagem da embalagem. É muito importante seguir as recomendações do produto, pois um leite muito denso pode fazer o filhote engasgar. O ideal seria mexer bem o leite ou sacudi-lo em uma garrafa. Não pode haver grumos, senão precisarão ser peneirados. Após o preparo, o leite deve ser dado ao filhote dentro de uma hora com uma temperatura em torno de 37 °C.

DICAS PRÁTICAS



1. Muitos produtos já vêm com a mistura pronta no frasco (por exemplo KMR, Royal Canin). Normalmente eles possuem um período de validade maior.
2. Após abrir o frasco, o conteúdo pode ser colocado em fôrmas para cubos de gelo ou em tubos de soro e ser congelado em porções. Este procedimento também pode ser utilizado para o leite feito com pó. Assim, haverá sempre pequenas porções prontas e não será preciso prepará-las separadamente. Dica: Não encha os recipientes até à borda, pois o líquido costuma se expandir.
3. Leite de vaca como alternativa (apenas em casos de emergência!): Tanto o leite comum para gatos provindo do supermercado quanto o leite de vaca não são apropriados para filhotes de gato. Eles costumam ser difíceis de digerir e não possuem uma composição nutricional adequada para os pequenos, o que pode causar diarreia. Caso não haja leite caseiro disponível, é preferível utilizar leite de cabra ao invés de vaca. Se houver apenas leite de vaca, há duas opções de receita como alternativa:

- 70g de leite magro
- 15g de coalhada magra
- 8g de carne de boi moída magra
- 3g de gemas de ovos
- 3g de óleo vegetal
- 1g de açúcar de uva (glicose)
- 1g de minerais e vitaminas em pó com 20% de cálcio

Mexer, peneirar e aquecer a 37°C.

Receita de emergência:

- 90ml de leite condensado
- 90ml de água
- 120 ml de iogurte natural
- 3 grandes ou 4 pequenas gemas de ovo

Mexer, peneirar e aquecer a 37°C.



ALIMENTAÇÃO: QUANTIDADE E FREQUÊNCIA

Há uma regra básica muito importante na criação de filhotes de gato: se o gatinho estiver com fome, deve ser alimentado. Eles costumam mostrar que estão com fome com choros ou miados, ou então tentando procurar pelo peito da mãe.

Regras básicas:

- **Ração diária:** Nas primeiras três semanas de vida, dar 15ml de leite caseiro a cada 100g de peso corporal, depois disso 20ml a cada 100g de peso. A quantidade de leite pode ser verificada pesando o gatinho antes e depois da alimentação (1ml = 1g).
- **Intervalos entre refeições:** Nas primeiras duas semanas de vida, alimentá-los de duas em duas horas, depois disso a cada três ou quatro horas. Aviso importante: as regras de alimentação com mamadeira também valem durante a noite! Logo que o gato começar a comer do potinho ou a ingerir alimentos sólidos (o que ocorre normalmente a partir da 4ª semana), a mamadeira não precisará mais ser dada à noite.
- A quantidade de leite a ser dada e os intervalos entre as refeições podem variar de acordo com a qualidade do leite caseiro.

Caso estejam fracos, os gatinhos devem receber atenção constante e ser alimentados a cada hora. Assim que estiverem mais estáveis, alimentá-los a cada duas horas será o suficiente (isso também vale durante as primeiras semanas de vida).

Se eles não se alimentarem ou beberem direito durante três refeições inteiras, indica-se a utilização de uma sonda. Ela deve ser inserida pelo médico veterinário e costuma salvar vidas, pois evita a falta de açúcar no sangue (hipoglicemia) e a desidratação.

Atenção: Se os gatinhos tiverem recebido leite materno anteriormente, é preciso ter muita paciência para convencê-los a tomar o leite caseiro. Adicionar açúcar de uva (glicose) ajuda a torná-lo mais atrativo para eles. Já em relação a filhotes enfraquecidos, é importante gotejar uma solução concentrada de açúcar de uva (cerca de 20% do frasco) diretamente na língua. Eles não precisam necessariamente engolir-la, pois o açúcar é absorvido diretamente pela membrana mucosa da boca. Em poucos minutos, o nível de açúcar no sangue sobe e os pequenos passam a beber melhor. Mas cuidado: este procedimento não deve ser realizado com muita frequência, visto que o açúcar também deixa-os fartos, fazendo com que bebam menos.

“Caso estejam fracos, os gatinhos devem receber atenção constante e ser alimentados a cada hora.”



RAÇÃO PARA FILHOTES DE GATO



A partir de 3,5 a 4 semanas de vida, os pequenos devem adicionalmente ser alimentados com ração para filhotes de gato em forma de papa ou mousse. A quantidade de leite pode ser gradativamente reduzida de acordo com a quantidade de comida consumida. Papinha para crianças (por exemplo a de arroz com frango) também pode ser uma alternativa temporária, caso não haja papa para filhotes de gato disponível. Deixe que o gatinho lamba o alimento dos seus dedos e inicie lentamente a transição para o pote de comida. Em algum momento, ele perceberá sozinho onde poderá encontrar mais. Caso o pequeno esteja hesitante, esquite a papa até ficar morna, pois isso pode fazer milagres. Se ela for misturada ao leite caseiro logo no começo, será mais fácil para ele aceitar o novo tipo de alimentação.

Se o filhote estiver acostumado a comer direto do pote, é possível continuar dando leite caseiro direto no potinho até a 8ª semana de vida. Em seguida, ele precisa começar a se alimentar apenas com papinha para gatos, e o leite caseiro deve ser retirado.

Vitamina em pasta

Logo no início, é indicado que se dê uma pequena quantidade de vitamina em pasta por dia (por exemplo Felovite ou Calopet) como complemento ao leite.



MAMADEIRAS & ALTERNATIVAS

As mamadeiras mais apropriadas são as com bico de borracha. Geralmente, mamadeiras vêm junto com as embalagens de leite caseiro, as quais não costumam ser adequadas por ser difícil criar uma abertura na borracha (por exemplo, com agulhas de tricô ou tesourinhas de unha). O furo não pode ser muito grande, pois há perigo de o filhote engasgar com uma grande quantidade de leite. O ideal é comprar mamadeiras que já possuam um bico com abertura adequada. Quando o bico ficar poroso, deve ser imediatamente substituído para que nenhum pedaço de borracha seja engolido, já que isso pode causar uma obstrução intestinal fatal no gatinho.

O leite também pode ser administrado por meio de uma pipeta ou seringa (sem agulha!) como alternativa. Ela deve deslizar suavemente na hora de soltar o leite. Se começar a ficar dura de apertar, deve ser imediatamente substituída, pois poderá começar a soltar grandes quantidades de leite. As borrifadas devem ser controladas para possibilitar uma pequena dosagem, visto que o filhote pode facilmente se engasgar com muito líquido. Bicos de plástico (também chamados de bicos de luer) que podem ser encaixados na seringa são perfeitos para dosar: eles têm o tamanho aproximado de uma mama de gato, além de serem mais flexíveis e possuírem cantos menos afiados.

É importante saber que nem todos os filhotes de gato possuem reflexo de sucção. Por isso, seringas de 2ml de fácil deslize são ideais, uma vez que tornam possível dosar a quantidade de leite a ser ingerida pelo pequeno.

POSIÇÃO DURANTE A AMAMENTAÇÃO

O ideal é deixar uma coberta quente no colo e colocar o filhote em cima. Antes de tudo, fazer carinho ajuda a relaxá-lo antes de começar a beber. Mas atenção: ele não pode, em circunstância alguma, ser colocado de barriga para cima! Por mais que haja muitas fotos na internet com esse tipo de posição, o risco do gatinho engasgar é muito grande. A melhor posição para ele é sentado ou deitado com a barriga para baixo.

Além disso, é vital prestar atenção no reflexo de sucção do pequeno para que se possa adaptar a velocidade de alimentação de acordo. O tronco do filhote deve ser mantido erigido e a cabeça também deve ser mantida levemente para cima durante alguns minutos após a alimentação.

Importante: Faça longas massagens regularmente!

Durante os primeiros 20 dias de vida, a região da barriga e do reto devem ser levemente massageadas com uma toalha morna e úmida após cada refeição para estimular a digestão e a produção de urina. Essa medida é essencial para a sobrevivência do filhote, e a regra diz que quanto mais longa a massagem, melhor. A mãe gata costuma limpá-lo horas a fio, estimulando o seu sistema constantemente dessa maneira. Muitos gatinhos órfãos não sobrevivem às quatro primeiras semanas de vida, apenas por terem sido muito pouco (ou nada) massageados.



PESO CORPORAL

O peso corporal deve aumentar diariamente cerca de 10%. Ele costuma permanecer igual ou aumentar muito pouco no caso de gatinhos enfraquecidos, mas deveria melhorar rapidamente. Caso o peso do filhote continue o mesmo ou comece a diminuir, procure imediatamente um médico veterinário. De qualquer maneira, recomenda-se que o gatinho seja pesado entre duas a três vezes por dia, idealmente em uma balança eletrônica (por ela ser bastante exata, é possível ver cada grama). Para facilitar o processo, ele pode ser colocado em algum tipo de cesta (por exemplo, de pão) e então em cima da balança. Com o intuito de garantir a saúde do pequeno, deve-se manter um protocolo com dados sobre o peso e suas respectivas datas e horários.

Excesso de alimentação

É preciso ter muito cuidado com a alimentação do filhote no início, especialmente se ele estiver fraco. Para começar, dê somente WHO-Juice a ele (a receita virá a seguir), e então porções bem pequenas de leite caseiro. Pare imediatamente quando a barriguinha começar a ficar volumosa. Muitos filhotes enfraquecidos morrem entre os primeiros dois dias por causa de excesso de alimentação, a qual leva ao colapso do metabolismo.



DEFECAÇÃO E PROBLEMAS DIGESTIVOS

A regra geral diz que um filhote alimentado somente com leite defeca idealmente entre duas a três vezes por dia. Por outro lado, também há animais que defecam somente uma vez ao dia, mas em grande quantidade. Gatinhos que ficaram sem se alimentar durante maior período de tempo irão defecar apenas após um dia

Problemas digestivos

É muito comum que filhotes de gatos sofram de problemas intestinais como diarreia, flatulências e prisão de ventre. Esses problemas podem ser prevenidos substituindo parcial ou totalmente a água misturada ao leite em pó por um leve chá de erva-doce (como a versão vendida para crianças). O chá de erva-doce combate especialmente flatulências, e o chá de camomila possui propriedades antiinflamatórias e anticonvulsivas, também podendo ser misturado ao leite em pó.

Diarreia

Em caso de diarreia, dar Solução de Ringer com Lactato e glicose ao filhote diversas vezes ao dia pode ser de grande ajuda. Outra opção muito útil seria dar água fervida com açúcar de uva de farmácia, não importa se com gosto ou sem (por exemplo Dextro Energy). A proporção deve ser sempre de 2 para 1 (por exemplo, a cada quantidade de açúcar, o dobro de água), e depois adicionar a mistura ao leite em proporção de 1 para 1. Então é só aquecer tudo a cerca de 37°C e dar ao gatinho. Além disso, acrescente um probiótico à mistura duas vezes ao dia, como FortiFlora, Synbiotic ou Bioflorin. Se não houver nenhum probiótico disponível, pode-se acrescentar também chá preto, chá de camomila ou chá de amora silvestre ao leite ao invés de água (mas também não se deve deixar o chá infundir durante muito tempo). Também existe a opção de recorrer a outras soluções isotônicas mais comerciais - como Powerade, Gatorade ou Isostar – no lugar de Solução de Ringer com Lactato e glicose. Se nenhuma dessas opções estiver disponível, é possível fazer o WHO-Juice apenas com ingredientes caseiros:

WHO-Juice (bebida eletrolítica caseira)

- 1 litro de água
- 1/2 litro de suco de maçã
- 4 colheres de chá de mel
- 2/3 de colher de chá de sal
- 1/2 colher de chá de fermento em pó



Prisão de ventre

É aconselhável colocar algumas gotas de óleo de parafina na mamadeira ou em forma de enema. Para facilitar o processo de enema, pode-se utilizar uma seringa com bico de plástico para borrifar no reto do gatinho, item previamente mencionado no capítulo “Mamadeiras & alternativas”. Não se deve, em nenhuma circunstância, adicionar óleo de parafina ao leite regularmente, pois as vitaminas lipossolúveis acabam por se ligar e não podem mais ser reabsorvidas. Creme de café também não é uma boa opção, visto que possui somente gorduras que podem ser reabsorvidas, o que não ajuda as fezes a ficarem mais moles.



PARASITAS

O leite colostro da gata mãe tem como função proteger o filhote contra infecções. No caso de filhotes órfãos, o risco de contrair doenças se torna maior. Dependendo do estado de saúde da mãe, é possível que certos agentes patogênicos tenham sido transmitidos de seu ventre diretamente ao gatinho.

Como substituição ao leite colostro, existe a opção de dar ao filhote uma pasta que possua anticorpos dos causadores mais comuns de diarreia. Outra alternativa seria coletar sangue da gata mãe ou de um outro gato saudável para, então, introduzir o soro no gatinho. No entanto, este procedimento só pode ser realizado por um médico veterinário nos primeiros quatro dias de vida do filhote.

Os filhotes devem ser tratados da seguinte maneira:

Desparasitação

Deve ser realizada quando o filhote tiver 2, 4, 8 e 12 semanas de vida (por exemplo, com a pasta Panacur), e em seguida uma vez por mês até os 6 meses de idade. Após esse período, a administração deve ser feita de acordo com o risco de infecção.

Ectoparasitas

A maior parte dos medicamentos não são permitidos para filhotes com menos de oito semanas de vida. Caso haja apenas poucas pulgas, elas devem ser removidas com um pente anti-pulgas ou à mão.

Uma ou duas pulgas não prejudicam o gatinho, apenas casos de grande infestação podem levar a uma anemia. Produtos contra pulgas devem somente ser utilizados em animais estáveis e de acordo com as seguintes instruções:

1. Dar uma borrifada nas mãos (eventualmente com luvas) com um spray anti-pulgas que contenha a substância fipronil - como Effipro ou Frontline -, espalhar e aplicar uniformemente nos pêlos do filhote.
2. Em seguida, pentear com cuidado o corpo do gatinho com o pente anti-pulgas (pelo menos uma vez ao dia). Borrifar spray anti-pulgas no pente após cada uso.
3. Trocar todos os têxteis na caixa do gatinho e lavá-los com ao menos 75°C. Em caso de infestação grave, é indicado que se aplique um spray para ambientes. Deixe ele agir por alguns minutos, e os têxteis estarão prontos para serem lavados com roupas normais.



VACINAS



Filhotes saudáveis devem ser vacinados com antecedência para que possam ser protegidos contra os vírus mais comuns.

A REGRA GERAL DIZ QUE SOMENTE ANIMAIS SAUDÁVEIS PODEM SER VACINADOS, SENÃO CORREM O RISCO DE SOFRER EFEITOS COLATERAIS FORTES OU ATÉ MESMO LETAIS.



Resfriados e epidemias

A primeira imunização do filhote acontece normalmente a partir da 8ª semana de vida, idealmente quando ele estiver pesando 1 quilo. Se houver alto risco de infecção, recomenda-se que tome uma vacina adicional já na 6ª semana de vida. Então deve-se repetir esse mesmo combo de vacinas anualmente nos primeiros quatro a cinco anos de vida. No caso de animais mais velhos, pode haver maior distância entre os períodos de vacinação.

Leucose

Recomenda-se que a primeira imunização e vacinação sejam realizadas somente em gatos que costumam passar tempo ao ar livre. Após realizado um teste negativo para a doença, elas podem ser aplicadas também a partir da 8ª semana de vida, idealmente quando o filhote estiver pesando 1 quilo. Em seguida, ela deve ser aplicada anualmente pelo menos durante os primeiros quatro ou cinco anos de vida.

CASTRAÇÃO

A castração do gato deve ser realizada por um médico veterinário até, no máximo, os cinco ou seis meses de vida. Ela deve ser efetuada em prol da proteção animal e do bem-estar do filhote, lembrando sempre que o procedimento não interfere em sua saúde. Se possível, recomenda-se que um chip seja inserido no gato, no mais tardar durante a cirurgia de castração.

CONCLUSÃO

A criação de filhotes de gato exige dedicação. É preciso muito tempo, conhecimento e amor para cumprir a tarefa com sucesso. O risco de fracasso é muito grande, pois a ausência da mãe e de seu leite nem sempre podem ser devidamente compensados pelo ser humano. Entre os maiores riscos estão problemas digestivos, desidratação, hipotermia, superaquecimento, fome ou engasgamento.

É muito importante o filhote também dispor de acompanhamento veterinário. Caso não haja essa opção (por exemplo, se estiver no exterior), mas você prestar atenção às regras deste manual e tiver paciência, tempo e perseverança o suficientes, o gatinho terá boas chances de ter uma vida saudável. O sentimento de vê-lo crescer e começar a brincar é indescritível, e com certeza compensará muito todo o trabalho investido nele até agora!



Nós lhe
desejamos
muito sucesso!





NetAP - Network for Animal Protection
Vogelsangstrasse 32
CH - 8133 Esslingen/ZH
Schweiz
Tel. +41 (0)44 202 68 68

info@netap.ch
www.netap.ch
www.facebook.com/netap.ch

Postkonto: 85-788418-5
IBAN: CH52 0900 0000 8578 8418 5

© 2015 **NetAP** – Network for Animal Protection